

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE CORETOS

Stela Gláucia Alves Barthel

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo

O objetivo deste artigo é tecer algumas considerações a respeito de um tipo de edifício específico que hoje em dia não é mais construído e mostrar algumas categorias de coretos existentes em cidades do Brasil, caracterizando estes tipos pelos períodos estilísticos aos quais eles se encontram atrelados, destacando as funções às quais se prestavam. Os exemplos apresentados foram escolhidos aleatoriamente e foram registrados pela autora. São onze exemplares, todos do século XX, presentes em quatro estados brasileiros: Goiás (quatro exemplares), São Paulo (três exemplares), Pernambuco (três exemplares) e Paraíba (um exemplar). A abordagem da Arqueologia da Arquitetura, interdisciplinar, trata os exemplares como vestígios de uma sociedade passada, tendo eles permanecido como testemunhos de um modo de vida, de formas de construir e de um tempo que já não existem (TIRELLO, 2007).

Palavras-chave

Arquitetura. Coretos. Estilos arquitetônicos.

Abstract

The purpose of this article is to make some considerations about a specific type of building that is no longer built today and show some categories of bandstands existing in some cities in Brazil, characterizing these types by the stylistic periods to which they are linked, highlighting the functions to which they lent themselves. The examples presented were chosen at random and were registered by the author. There are eleven specimens, all from the 20th century, present in four Brazilian states: Goiás (four specimens), São Paulo (three specimens), Pernambuco (three specimens) and Paraíba (one specimen). The interdisciplinary approach of Archaeology of Architecture treats examples as vestiges of a past society, having remained as testimonies of a way of life, of ways of building and of a time that no longer exist (TIRELLO, 2007).

Keywords

Architecture. Bandstands. Architectural Styles.

¹ Professora na Faculdade de Ciências Humanas ESUDA na área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. Arquiteta, Mestre e Doutora em Arqueologia e Conservação do Patrimônio pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). stela_barthel@hotmail.com.

1. APRESENTAÇÃO

Provavelmente as novas gerações não têm ideia do que era e nem para o quê servia um coreto. Coreto é geralmente um pequeno pavilhão em ferro e segundo Silva, fica difícil imaginá-los construídos com outro material (1987). A etimologia da palavra diz que coreto é uma espécie de coro, construído ao ar livre, para concertos musicais ou um tipo de quiosque construído ao ar livre.

As funções eram várias, mas principalmente os coretos serviam para embelezar e ornamentar praças públicas, embora neste trabalho seja apresentada uma exceção, um coreto dentro de um engenho na Zona da Mata Sul de Pernambuco, no município de Água Preta. Serviam ainda para apresentações de música, tanto que alguns ornamentos remetem a isto, bem como o entorno, por exemplo, com desenhos nas calçadas de pedras portuguesas, com líras e instrumentos musicais. Por isso são também conhecidos como pavilhões de música (DERENJI in FABRIS, 1987). Outras funções eram servir de palanque para comícios e manifestações. Saíram de moda no fim da Segunda Guerra Mundial. Atualmente servem como abrigo para moradores de rua e muitos se encontram pichados. Pode acontecer de existir banheiro em um pavimento semienterrado. A grande maioria possui escada, porque os coretos ficam elevados sobre uma base de alvenaria, chamada de *soco* (Figura 01), segundo o Dicionário Ilustrado de Arquitetura (ALBERNAZ; LIMA, 2003. p. 183). Versões mais recentes se apresentam em alvenaria de tijolos e de pedra. A cobertura pode ser em placas de ferro ou em telhas cerâmicas. Todos têm guarda-corpos, que podem ser em elementos de ferro ou balaústres de estuque ou mesmo uma mureta em alvenaria.

Figura 01: Coreto.



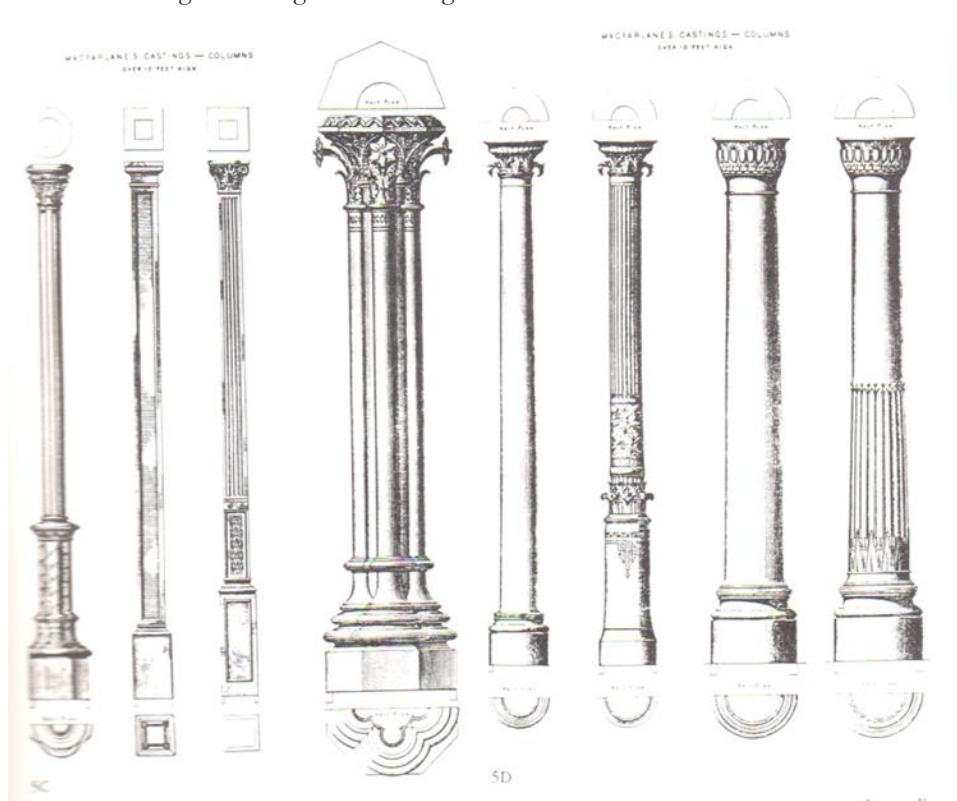
Fonte: ALBERNAZ, LIMA, 2003, p. 183.

Os coretos aqui apresentados podem ser separados por estilos:

1. “Arquitetura do ferro”, os mais antigos, do início do século XX, cuja principal característica é ter o ferro forjado como ornamento, estrutura ou vedação e ainda poderem ser montados e desmontados e novamente montados. Isto ocorreu dentro do período do Ecletismo, com os avanços da indústria, que podia reproduzir um modelo em ferro inúmeras vezes. Em todo o mundo, o Ecletismo era tido como algo moderno e mostrava a mentalidade de uma época (FABRIS, 1987). O ferro forjado era normalmente importado e os componentes podiam ser vendidos nas lojas através de catálogos, que eram anunciados nos jornais

(Figura 02). O coreto da cidade de Olinda, em Pernambuco, foi adquirido assim. Vinha desmontado e era montado na obra.

Figura 02: Página do Catálogo da Fábrica Macfarlane's.



Fonte: SILVA, 1987, p. 53.

Mas alguns exemplares apresentados neste trabalho foram feitos no Brasil. Como o Eclétismo no país se estendeu por mais tempo, um dos coretos apresentados, apesar de ser de ferro fundido e semelhante aos do início do século XX, é da década de 50. Um deles tem elementos no estilo *Art Nouveau*, que significou uma renovação nas artes e na arquitetura, mas foi efêmero. Surgiu no final do século XIX e já no período anterior à Primeira Guerra Mundial estava considerado ultrapassado. As características eram a sinuosidade, o movimento do chicote, o uso de elementos florais e a assimetria. Geralmente têm formato octogonal ou sextavado. Os da “arquitetura do ferro” são os mais numerosos da amostragem, seis exemplares;

2. Ecléticos, da primeira metade do século XX, geralmente de alvenaria de tijolos. O Eclétismo fazia referência aos estilos do passado e os elementos poderiam se misturar numa mesma obra. São três os exemplares, um deles com elementos do *Art Nouveau*;
3. *Art Déco*, da primeira metade do século XX, geralmente de alvenaria de tijolos ou de concreto armado. Este estilo surgiu no período entre guerras na Europa e nos Estados Unidos, mas no Brasil ele chega até o final dos anos 50 e início dos 60 (BARTHEL, 2015). Tinha variantes,

como a Escalonada, a Afrancesada e a *Streamline*, que pode ser traduzida por aerodinâmica, por usar formas arredondadas, lembrando máquinas como locomotivas e automóveis conhecidos como “rabos de peixe” e aparelhos de rádio e navios, com o uso de elementos náuticos (CONDE; ALMADA, in CZAJKOWSKY, 2000). Apenas um exemplar;

4. Sem estilo definido, mais recentes, de alvenaria de pedra ou de tijolos, circulares. Apenas um exemplar.

2. TIPOS DE CORETOS

2.1. “Arquitetura do ferro”

2.1.1 Coreto de Campinas-SP

Fica na Praça Carlos Gomes e está cercado de palmeiras imperiais (Figura 03). A praça foi um projeto da firma Ramos de Azevedo, feita em 1880. Grandes obras da cidade de São Paulo foram feitas por Francisco de Paula Ramos de Azevedo, como o Teatro Municipal e o Mercado Municipal. O coreto foi construído pela firma Mc Hardy & Cia., de Campinas, que era uma fábrica de fundição, montada por um serralheiro escocês (www.campinassim.blogspot 2018). Encontra-se em processo de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (CONDEPACC).

Há uma data assinalada (Figura 04) na abertura de ventilação para o pavimento térreo. As calçadas em volta, feitas em mosaico de pedras portuguesas, apresentam elementos que remetem à música (Figura 05).

Figura 03: Coreto em Campinas, SP, vista da Praça Carlos Gomes.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

Figura 04: Coreto em Campinas, SP, abertura para ventilação e grade de ferro com data.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

Figura 05: Coreto em Campinas, SP, calçada da Praça Carlos Gomes.

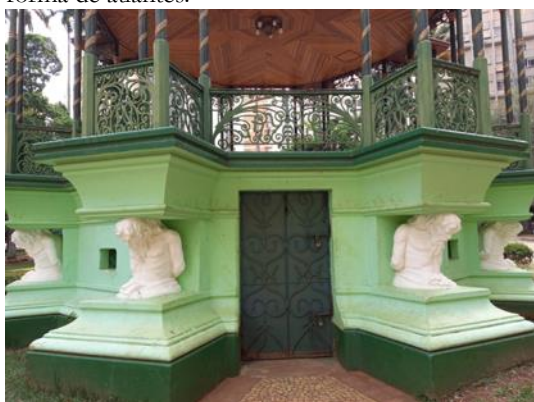


Fonte: Stela Barthel, 2021.

O pavimento térreo apresenta uma porta que dá acesso à escada, que conduz ao pavimento superior e tem atlantes, colunas com formato humano, que carregam o peso dos capiteis sobre os ombros (Figura 06). A composição octogonal é arrematada por frisos superpostos.

Os guarda-corpos são em ferro forjado com temática *Art Nouveau*, exibindo sinuosidade, movimento do chicote e elementos florais (Figura 07).

Figura 06: Coreto em Campinas, SP., colunas em forma de atlantes.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

Figura 07: Coreto em Campinas, SP, guarda-corpo.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

A estrutura de ferro, onde os guarda-corpos se encaixam, sustenta o telhado. O teto tem forro de madeira e um lustre de cristal cercado por um suporte para lâmpadas (Figuras 08 e 09). O Edifício Itatiaia, de Oscar Niemeyer aparece no canto esquerdo da Figura 08. A cobertura é em placas de ferro, encimada por um pináculo. O piso está coberto por revestimento plástico.

Figura 08: Coreto em Campinas, SP, estrutura em ferro, guarda-corpos e teto.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

Figura 09: Coreto em Campinas, SP, teto em forro de madeira, lustre de cristal e lâmpadas.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

2.1.2 Coreto de Paulínia- SP

Cidade no interior do estado de São Paulo, vizinha à cidade de Campinas, uma das cidades mais prósperas do estado. O coreto fica na Praça Padre Antônio Caetano Magalhães, em frente à Matriz do Sagrado Coração de Jesus (Figura 10). Foi construído em 1957. O terreno para a construção da igreja e da praça foi doado em 1940 por Jandyra Pamplona de Oliveira, dona da Fazenda Santa Genebra, do Distrito de Barão Geraldo, que pertence à cidade de Campinas. Apesar da data avançada em relação ao período Eclético, ele tem as feições do estilo, em ferro fundido. A cidade não possui nenhum monumento tombado.

Figura 10: Coreto em Paulínia, SP.

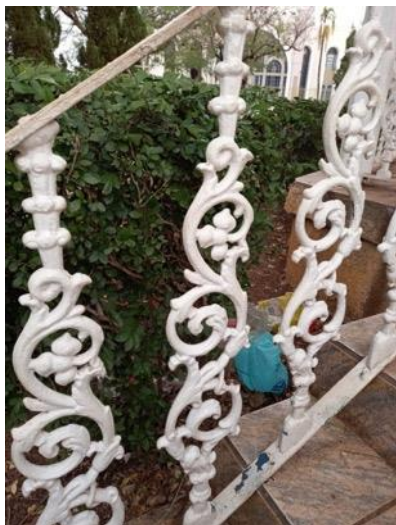


Fonte: Stela Barthel, 2021.

Está assentado sobre uma plataforma, que foi coberta pela hera, possui uma pequena escadaria (Figura 11), a estrutura é formada por postes de ferro, onde se encaixam os guarda-corpos e há lâmpões em cada um deles. Composição sextavada, o teto é de

madeira pintada de branco, com um lampião no centro (Figura 12) e arrematado por lambrequins de ferro fundido, com cobertura de placas de ferro.

Figura 11: Coreto em Paulínia, SP, escada.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

Figura 12: Coreto em Paulínia, SP, interior.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

2.1.3 Coreto de Monte Alegre do Sul- SP

Cidade do interior do estado de São Paulo, próxima da cidade de Amparo, de onde foi desmembrada, quando era um distrito, em 1948. Em 1964 foi elevada à categoria de Estância Hidromineral pela qualidade da água e faz parte do Circuito das Águas de São Paulo. Durante o mês de julho, por ocasião da Festa do Morango, o coreto é palco de apresentações musicais. Na cidade não há leis de tombamento. O coreto se encontra na praça do Bom Jesus, onde o casario é todo feito em taipa, datado da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX (Figura 13). Foi colocado no local onde havia uma capelinha construída no ano de 1873, que deu origem ao povoado e que acabou sendo demolida para a construção do santuário do Bom Jesus, que data de 1919. O coreto então pode ter a data estimada como do início do século XX.

Figura 13: Monte Alegre do Sul-SP.



Fonte: Stela Barthel, 2018.

O coreto está assentado sobre uma plataforma de alvenaria, com uma pequena escada. A estrutura é sextavada, com suportes de ferro com lampiões, onde se encaixam os guarda-corpos também em ferro fundido. A composição é arrematada por lambrequins de ferro, o teto é de madeira e não há um lustre, só uma lâmpada. A cobertura é de placas de ferro, encimada por uma pequena lira.

2.1.4 Coreto de Itabaiana-PB

Fica na Praça Manoel Joaquim de Araújo, que é a maior da cidade, onde foi construída a Matriz de Nossa Senhora da Conceição. É de 1914 e foi importado da Inglaterra. Foi usado para apresentações musicais e comícios políticos. Foi tombado pelo Decreto n. 8.660 de 26 de agosto de 1980, feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

Está assentado sobre um pavimento semienterrado, que apresenta aberturas para ventilação. Tem escada em semicírculo, em camadas. É oitavado, com cobertura em placas de ferro, com uma cúpula encimada por um pináculo, arrematada por um friso. A estrutura é de ferro fundido, com arremates junto ao teto de madeira, onde há um lustre pendurado (Figura 14).

Figura 14: Coreto de Itabaiana-PB.



Fonte: Stela Barthel, 2002.

2.1.5 Coreto de Água Preta- PE

Diferente da maioria dos coretos, em vez de estar em uma praça pública, este coreto está dentro do antigo Engenho Camarão, hoje Fazenda Camarão, na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Todo o engenho apresenta várias peças do período *Art Nouveau* e da arquitetura do ferro (bancos, estátuas, lampiões, postes, vasos etc.), do início do século XX. O coreto é pequeno, sextavado, de ferro e vidro, assentado sobre uma plataforma de alvenaria, com uma pequena escada. O teto é de vidro, com um lampião pendurado, encimado por um pináculo de ferro (Figura 15). O conjunto com os outros elementos tem uma unidade e foram todos fabricados no mesmo local, no Rio de Janeiro, na Companhia Federal de Fundição (Figura 16). Esta companhia foi fundada em 1901. Trabalhava com ferro, bronze e cobre e funcionou até o ano de 2018 (OLIVEIRA, 2019).

Figura 15: Coreto do Engenho Camarão em Água Preta- PE.



Fonte: Stela Barthel, 2010.

Figura 16: Coreto do Engenho Camarão em Água Preta- PE, marca do fabricante.



Fonte: Stela Barthel, 2010.

2.1.6 Coreto de Olinda-PE

Fica na Avenida Liberdade, próximo do Convento Carmelita. O local também é conhecido como Praça da Abolição ou Praça da Preguiça. Atualmente fechado com tapumes pela Prefeitura Municipal, para evitar invasões de moradores de rua e vandalismo, porque uma parte do gradil havia sido derrubada. Feito pela companhia escocesa Mc Farlane, de Glasgow, foi adquirido em 1914 pelo Prefeito Arthur Lundgren, que doou o edifício à cidade. Faz parte do Sítio Histórico de Olinda, tombado em 1968 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio cultural mundial em 1982.

Feito em ferro fundido, tem guarda-corpos em arabescos e encimado por uma espécie de coroa (Figura 17). Composição oitavada, assentada sobre uma plataforma de alvenaria, com relevos e frisos. Estrutura de ferro fundido, onde se encaixam os guarda-corpos e arrematada por um rendilhado junto ao teto de madeira (sem lustres e lâmpadas atualmente), com lambrequins em ferro fundido e cobertura com placas de ferro (Figura 18).

Figura 17: Coreto de Olinda.



Fonte: Stela Barthel, 2017.

Figura 18: Coreto de Olinda, detalhe da coberta.



Fonte: Stela Barthel, 2021.

2.2. Ecléticos

2.2.1 Coreto do Recife-PE

Fica na Praça Sérgio Lorêto, no bairro de São José, em frente à sede do Clube das Máscaras Galo da Madrugada e abriga uma estátua feita pelo escultor Abelardo da Hora, homenageando o galo. Construído em 1924. A Praça era considerada o jardim mais bonito da cidade. Parte dela foi destruída para a abertura da Avenida Dantas Barreto, na gestão do Prefeito Augusto Lucena (1971-1975). O Eclétismo fazia referências aos estilos passados e misturava elementos de variados estilos numa mesma obra. É o caso deste exemplar, com referências à arquitetura clássica, com oito colunas da Ordem Jônica, que sustentam o teto, arrematado por frisos e os guarda-corpos são em balaustrada, elementos utilizados no Barroco (Figura 19). Ele é circular e tem uma pequena escada, assentado sobre uma plataforma baixa.

Figura 19: Coreto do Recife.



Fonte: Stela Barthel, 2015.

Houve um pedido feito pelo vereador Aderaldo Pinto em 2015 para o tombamento de alguns coretos na cidade do Recife, como este, os semi-coretos da Praça do Derby e o da Praça Fernando Figueira na Ilha do Leite, mas até agora sem resultados. Serve de abrigo a moradores de rua e como depósito de lixo, além de se encontrar pichado.

2.2.2 Coreto de Ipameri-GO

Fica na praça da Liberdade. Encontra-se tombado pela Lei Municipal n. 516/91. A construção foi feita pelo empresário Aquelino Edreira Seara, que trabalhava com construção civil. Data de 1923. Segue o modelo dos coretos mais antigos, é sextavado, as colunas da Ordem Coríntia (elementos da arquitetura clássica) sustentam o teto, que é arrematado por frisos enfeitados com relevos (Figura 20). Os guarda-corpos são balaústres (elementos utilizados no Barroco). Há um pavimento térreo, onde está instalado um banheiro, com ventilação (Figura 21). Está assentado sobre uma base de alvenaria de pedra, pintada de vermelho e com o rejunte em amarelo. Tem uma escadaria.

Figura 20: Coreto de Ipameri-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2013.

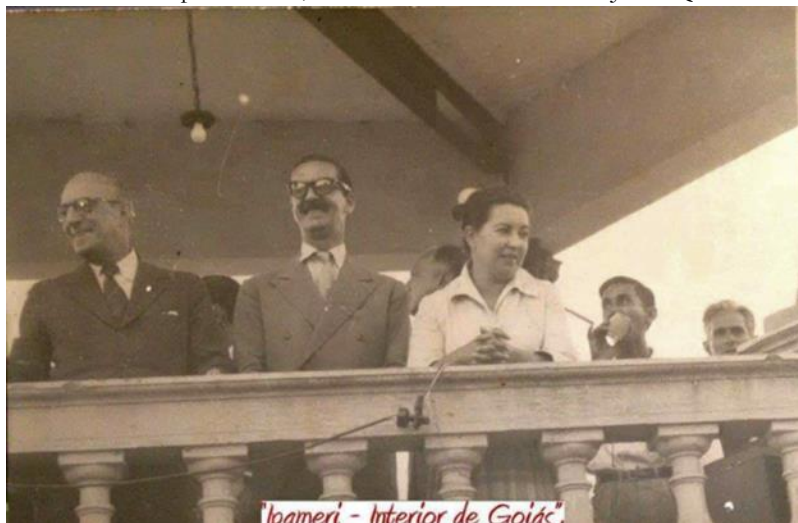
Figura 21: Coreto de Ipameri-GO, banheiro.



Fonte: Stela Barthel, 2013.

O coreto foi utilizado para comícios, como o que foi feito por Carlos Lacerda e Jânio Quadros em campanha para a Presidência da República, em 1960 (Figura 22).

Figura 22: Coreto de Ipameri-GO, comício de Carlos Lacerda e Jânio Quadros em 1960.



Fonte: Nando Cosac, 1960.

2.2.3 Coreto da Cidade de Goiás- GO

Conhecida como Goiás Velho, a Cidade de Goiás é o local onde a poetisa Cora Coralina viveu. A antiga Vila Boa de Goiás foi reconhecida pela UNESCO como patrimônio mundial em 2001. O conjunto arquitetônico e urbanístico já havia sido tombado pelo IPHAN em 1978 e antes disto, o órgão havia tombado alguns edifícios isolados. O coreto está dentro deste polígono de tombamento. Fica na Praça Dr. Tasso de Camargo, conhecida como Praça do Coreto. Tem elementos do *Art Nouveau*, que aconteceu durante o período Eclético, como os guarda-corpos e arremates do teto (Figura 23). Composição oitavada, com pilares em ferro, cobertura em ferro, assentada sobre base de alvenaria com escadaria que apresenta aberturas com frisos, onde funciona uma sorveteria, desde 1952. O local foi usado para comícios e apresentações musicais. Foi construído na primeira metade do século XX.

Figura 23: Coreto da Cidade de Goiás-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2017.

2.3. Coreto Art Déco

O Coreto de Goiânia fica na Praça Cívica. Foi recentemente restaurado, em 2020, mas pichado no dia da reinauguração, o que exigiu nova pintura. Serve de palco para manifestações artísticas e políticas e é ponto de encontro e de visitação. Foi Inaugurado em 1942. Faz parte do tombamento feito pelo IPHAN em 2003, como acervo arquitetônico e urbanístico, com 22 edifícios e monumentos que se encontram no centro da cidade. O conjunto *Art Déco* de Goiânia é o primeiro a ser tombado no Brasil. Já foi descaracterizado e voltou ao formato original, quando foi localizado o pedreiro que participou da construção e que trabalhou para que o monumento voltasse à forma original, durante o governo de Hélio Mauro Umbelino Lobo, no final dos anos 70 (Figura 24).

Figura 24: Coreto de Goiânia-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2017.

É um exemplar *Art Déco* da variante *Streamline*, que usa formas arredondadas, fazendo alusão às máquinas, como locomotivas e aos navios. Está assentado sobre uma plataforma de alvenaria, com uma escada, ladeada por dois pequenos pilares arrematados por uma esfera. Este exemplar possui bancos em toda a extensão, feitos em granitina. A estrutura é de alvenaria de tijolos com laje em concreto armado (Figura 25), arrematada por frisos com relevos. Dois pilares sustentam a laje. O revestimento é de pedra portuguesa na área externa. Há duas jardineiras contornando o edifício.

Figura 25: Coreto de Goiânia-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2017.

2.4. Coreto sem estilo definido

O Coreto de Pirenópolis fica na Praça Coronel Chico de Sá ou Praça do Coreto. A cidade foi tombada como conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico pelo IPHAN em 1989. O coreto se encontra no perímetro de tombamento. Nesta praça existia a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída em 1747 por escravos e demolida em 1940, por isto a área é também conhecida como Largo do Rosário. O coreto foi construído logo depois. Feito em alvenaria de pedra, tem formato circular, com arcos e oito pilares, assentado sobre pequena plataforma também de alvenaria de pedras (Figuras 26, 27 e 28).

Figura 26: Coreto de Pirenópolis-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2017.

Figura 27: Coreto de Pirenópolis-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2019.

Figura 28: Coreto de Pirenópolis-GO.



Fonte: Stela Barthel, 2019.

3. ANÁLISE DA AMOSTRAGEM

Dos onze exemplares apresentados, a grande maioria (seis exemplares) está ligada à chamada “arquitetura do ferro”, período dentro do Eclétismo, mas com características próprias, quando este tipo de construção se tornou popular, tanto que a definição de coreto diz que se trata de um pavilhão de ferro.

Há três exemplares ecléticos, dois deles se prendem ao Eclétismo propriamente dito e outro ao estilo *Art Nouveau*. Há um exemplar *Art Déco* e um exemplar

sem estilo definido. Todos tem formato circular ou oval, alguns são sextavados ou oitavados. Apenas um, o de Pirenópolis, não apresenta escada.

Nota-se o problema que aflige as cidades brasileiras, como as pichações no coreto de Goiânia, que foi restaurado e de novo pichado e no coreto do Recife.

Seis exemplares possuem algum tipo de proteção, com o tombamento municipal, federal ou mesmo mundial, como Olinda e Cidade de Goiás. Um exemplar está em processo de tombamento municipal, o de Campinas. Há um pedido de tombamento para o do Recife, mas sem sucesso. Os outros não têm proteção (Quadro 01).

Quadro 1: Tipos de coretos e proteção existente.

LOCAL		ESTILO	PROTEÇÃO	TIPO	DATA
1.	Campinas-SP	Arquitetura do ferro	Em processo de tombamento pelo CONDEPACC	Patrimônio histórico	1913
2.	Paulínia-SP	Arquitetura do ferro			1957
3.	Monte Alegre do Sul-SP	Arquitetura do ferro			Início do século XX
4.	Itabaiana-PE	Arquitetura do ferro	IPHAEP	Patrimônio Histórico	1914
5.	Água Preta-PE	Arquitetura do ferro			Início do século XX
6.	Olinda-PE	Arquitetura do ferro	IPHAN UNESCO	Patrimônio Histórico e mundial	1914
7.	Recife-PE	Eclético			1924
8.	Ipameri-GO	Eclético	Lei Municipal 516/91	Patrimônio histórico	1923
9.	Cidade de Goiás-GO	<i>Art Nouveau</i>	IPHAN UNESCO	Patrimônio histórico e mundial	Início do século XX
10.	Goiânia-GO	<i>Art Déco</i>	IPHAN	Conjunto urbano	
11.	Pirenópolis-GO	Sem estilo definido	IPHAN	Conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico	Anos 40

Fonte: Stela Barthel, 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns sistemas construtivos que foram usados nos coretos já não se empregam mais. Testemunhas de uma época passada, os edifícios que sobraram se encontram ameaçados pelo abandono e descaso, por agentes químicos, físicos e biológicos e necessitam de cuidados e proteção, lembrando que nem sempre uma obra tombada se encontra resguardada das ações antrópicas e das intempéries. As ações de Educação Patrimonial continuam sendo necessárias, para que as pessoas se reconheçam naqueles monumentos que fazem parte do dia a dia da sua localidade e que possam dar valor e importância aos mesmos, para que eles consigam chegar o mais longe possível no tempo. Conhecer significa também passar as informações adiante para que mais pessoas consigam valorizar isto. Tornar os monumentos visíveis, contar a história deles. Eles seguem tendo funções, sendo as mais ativas as apresentações musicais e comícios e manifestações. É importante o uso, porque ele é quem faz o edifício sobreviver.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**, 3ª. Ed. São Paulo, Proeditores, 2003.

BARTHEL, S.G.A. **Vestígios do Art Déco na cidade do Recife (1919-1961): abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico**. Recife: UFPE, 2015. Tese de Doutorado em Arqueologia e Conservação do Patrimônio.

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira. **Coreto Art Déco em Goiânia: vicissitudes de um patrimônio reconhecido**. Campinas: UNICAMP, 2021. Arquivos, Vol. 15.

CONDE, Luís Paulo & ALMADA, Mauro. Introdução in CZAJKOWSKY, Jorge (Org.). **Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro**, 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

Coretos sofrem com abandono. **Diário de Pernambuco**, 2 de julho de 2014.

Curiosidades de Campinas. Disponível em: www.campinassim.blogspot sábado, 29 de setembro de 2018. Acesso em: 6 Dez. 2021.

DERENJI, Jussara da Silveira. Arquitetura Eclética no Para in FABRIS, Annateresa (Org.). **Eclétismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1987, pp. 146-173.

História. Disponível em: www.ouvidoria@montelagredosul.sp.gov.br Acesso em: 6 Dez. 2021.

OLIVEIRA, Luciano. **Breve Histórico da Companhia Federal de Fundação**. 30 de julho de 2019. Disponível em www.pt.linkedin.com Acesso em: 7 Dez. 2021.

Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Disponível em: www.oracaopaulinia.org.br Acesso em: 6 Dez. 2021.

Restauração do Coreto da Praça Cívica é finalizada em Goiânia (GO). Disponível em: www.portal.iphan.gov.br Acesso em: 6 Dez. 2021.

SILVA, Geraldo Gomes da. **Arquitetura do ferro no Brasil**. 2ª. Ed. São Paulo: Nobel, 1988.

TIRELLO, Regina A. A Arqueologia da Arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. **Revista CPC** (3), 2007, p.145-165